

# A infocomunicação ou a convergência das Ciências da Informação e da Comunicação para um objeto comum

VI Workshop de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Sala de Actos do ISCAP – Instituto Politécnico do Porto, 25 de Outubro de 2019

Luis Borges Gouveia, CIC.Digital, Universidade Fernando Pessoa, lmbg@ufp.edu.pt

Armando Malheiro, CIC.Digital, Universidade do Porto, armando.malheiro@gmail.com

# A infocomunicação ou a convergência das Ciências da Informação e da Comunicação para um objeto comum

Luis Borges Gouveia, Armando Malheiro

- A informação tem sido um elemento agregador e objeto central quer da Ciência da Informação, quer das Ciências da Comunicação. Não obstante essa realidade, o seu tratamento e perspectiva diverge inúmeras vezes e outras tantas, é mesmo conflituoso.
- O desenvolvimento e a maior maturidade das duas áreas e respetivos campos de conhecimento tem procurado dar respostas à crescente necessidade de compreender fenómenos associados com a informação, a comunicação e o digital. Neste contexto, da informação e do digital, é gerada atividade humana, com nova geração de informação, cuja crescente complexidade e impacte em múltiplas áreas da atividade humana obriga a novas formas de entendimento.
- Esta apresentação propõe um conceito que torne possível o estudo da informação por partilha de conceitos que permite integrar as observações realizadas num contexto da Ciência da Informação, com as realizadas no contexto das Ciências da Comunicação, de forma a possibilitar o uso de estratégias e metodologias comuns, mais abrangentes.

**Palavras-chave:** infocomunicação; informação; comunicação; digital; ciência da informação; ciências da comunicação

# Nota prévia...

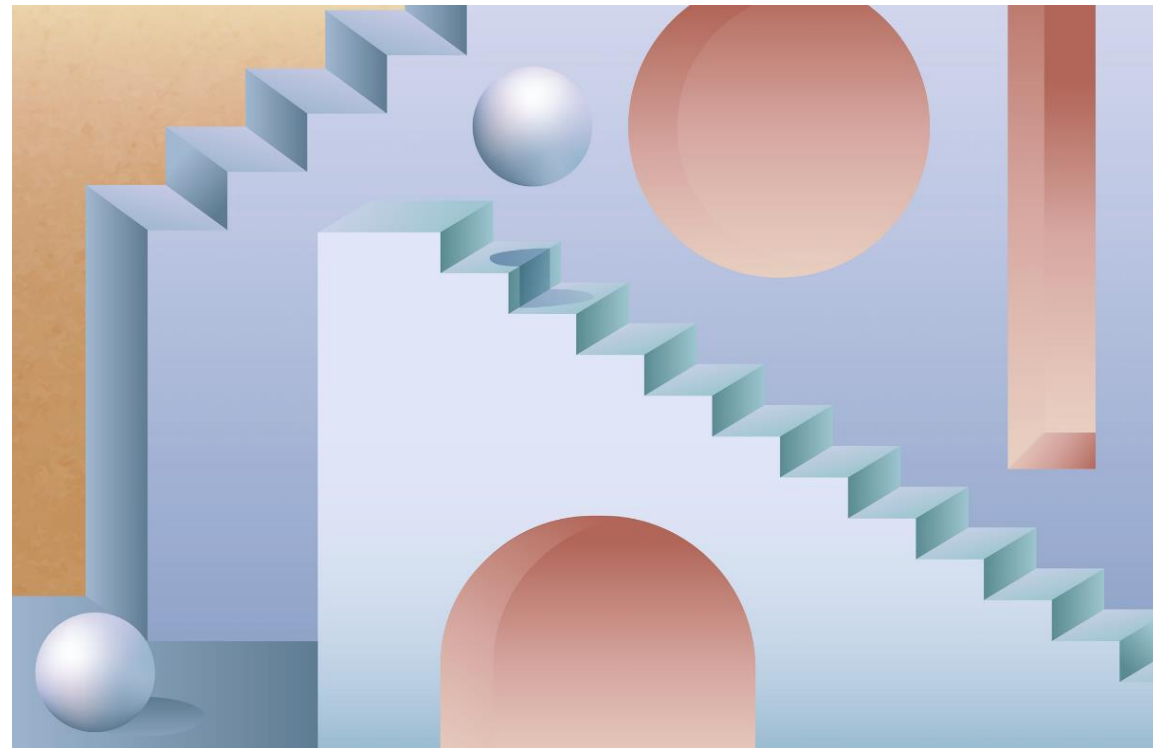
- Título prévio: ***o desejo***
  - A *infocomunicação* enquanto **elemento integrador** das Ciências da Informação e da Comunicação
- Título final: ***o caminho***
  - A infocomunicação ou a convergência das Ciências da Informação e da Comunicação para um **objeto comum**



*Luis Borges Gouveia e Armando Malheiro*

# Percurso da apresentação

1. Preâmbulo: contexto atual
2. A Génese das Ciências da Comunicação e Informação  
(estudo de Armando Malheiro e Cristina Ribeiro)
3. Infocomunicação
4. Uma nota final



# Contexto atual

O contexto atual face à informação e atividade humana

# A sociedade da informação



*A Sociedade da Informação é uma sociedade que predominantemente utiliza as tecnologias de informação e comunicação para a troca de dados e informação em formato digital e que suporta a interação entre indivíduos e organizações com recurso a práticas e métodos em construção permanente*

**(Gouveia e Gaio, 2004)**

# Sociedade da Informação

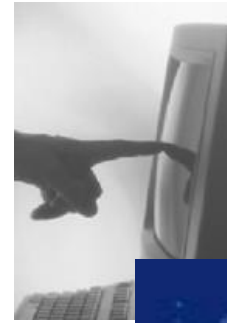
Uso intensivo de tecnologias de  
informação e comunicação



Uso crescente do digital



Organização em rede



# Sociedade da Informação

Uso intensivo de tecnologias de  
informação e comunicação



Uso crescente do digital



Organização em rede

**infraestruturas  
& acesso**

**processos  
& formação**

**de  
comando & controlo  
para  
partilha & regulação**

A view of Earth from space, showing the curvature of the planet and the blue atmosphere. A bright light source, likely the sun, is positioned behind the Earth, creating a strong lens flare effect that illuminates the scene. The background is a deep blue space filled with stars.

*Depois de explorar e usar as TIC,  
ficamos diferentes!*

*Um novo mundo novo exige novas práticas*

# Do mundo analógico para o mundo digital

- **Aprender**

- analógico: **memorizar** para aprender
- digital: **esquecer** para aprender

- **Trabalhar**

- analógico: **tomar tempo** para trabalhar
- digital: trabalhar **sem tomar tempo**

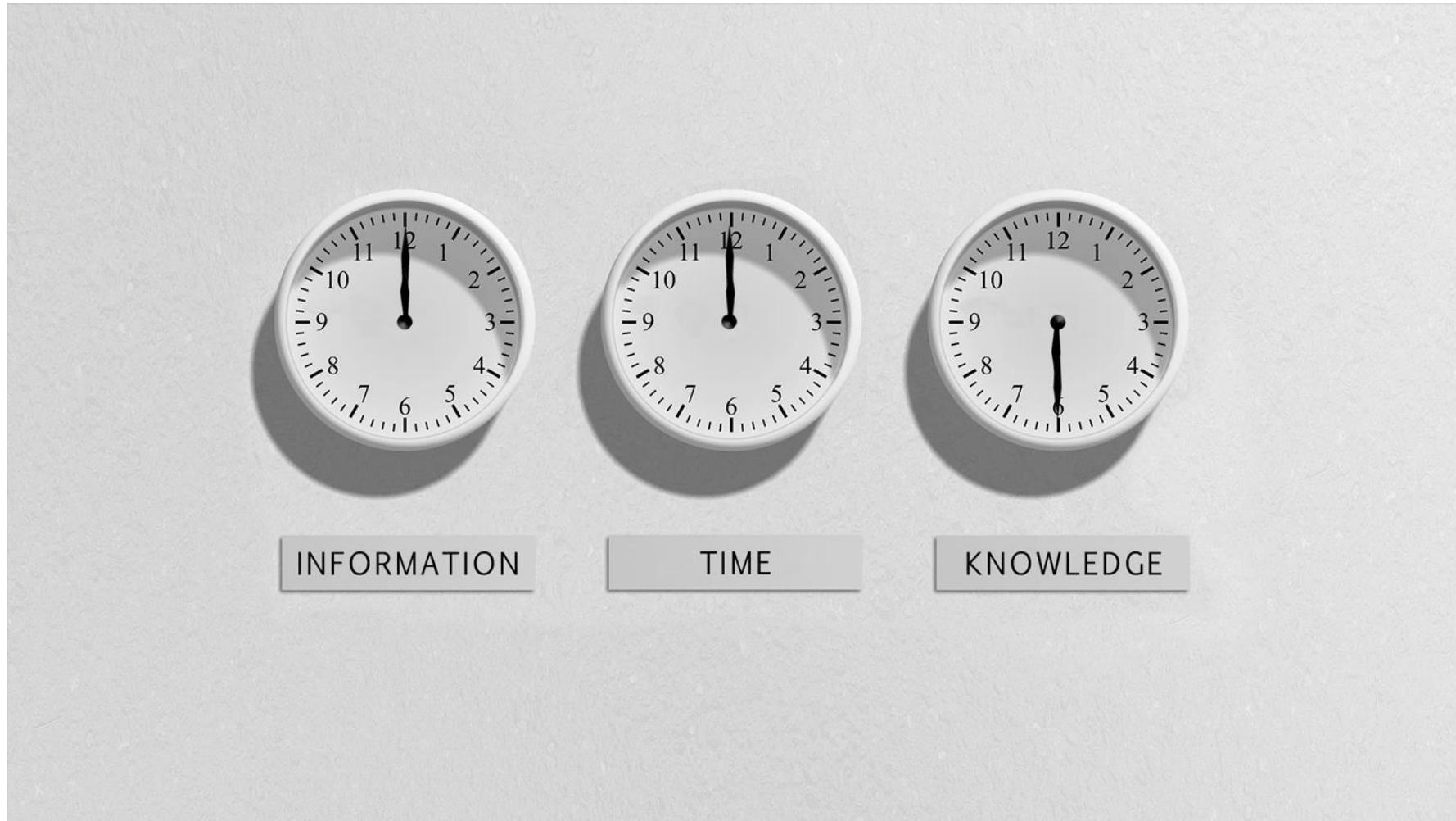
- **Ensinar**

- analógico: **organizar, estruturar e transmitir**
- digital: **curar, contar e animar**

# Algumas ideias sobre como operar neste mundo novo...

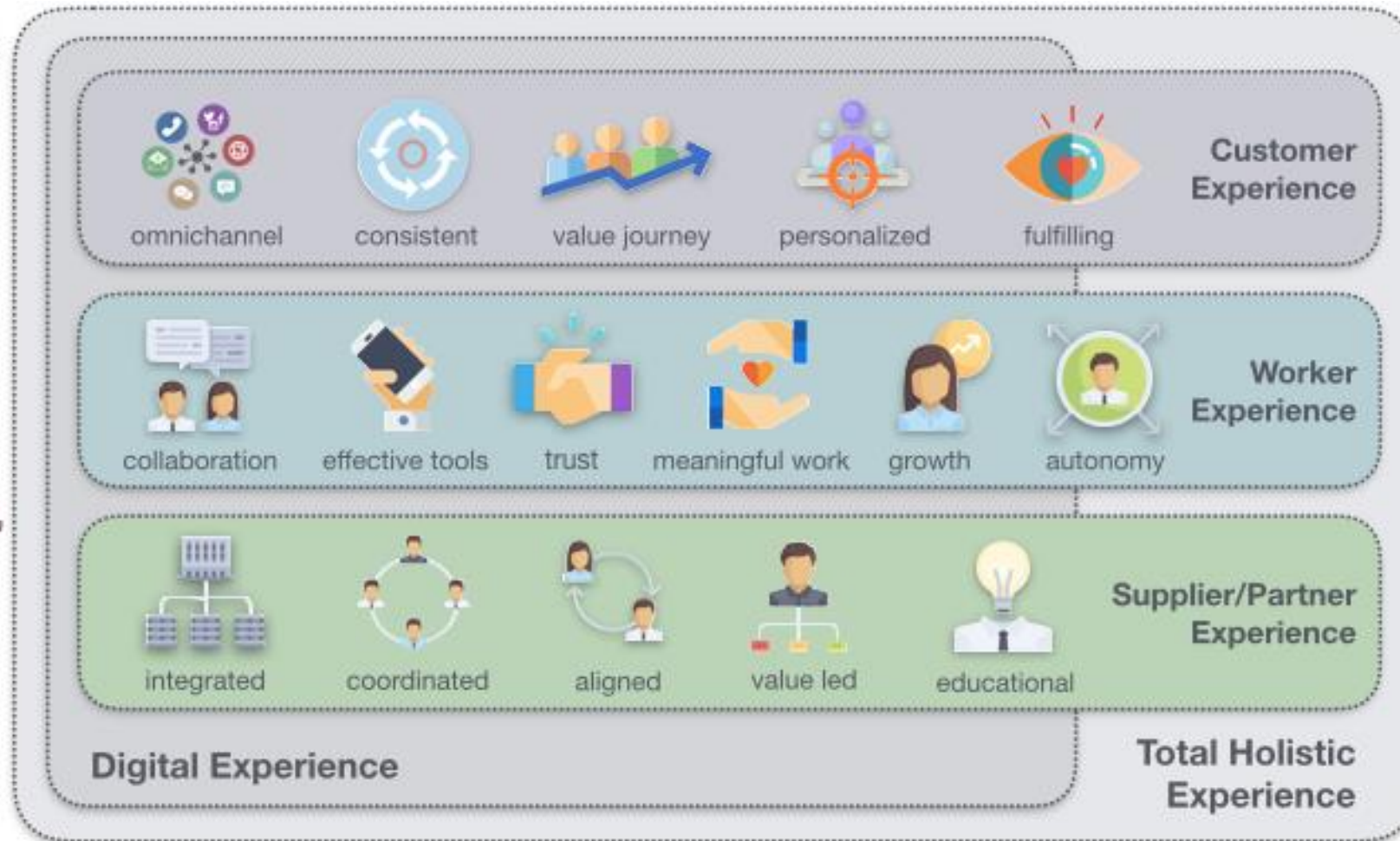
- ...que é altamente conectado e opera em ritmo acelerado
- Em constante mudança, a exigir resposta imediata e eficaz
- Espaços de trabalho em mutação constante
- ***Fazer agora, em qualquer local, com a tecnologia disponível, sem tomar tempo e com eficiência de recursos***
- Ação tem de ser:
  - Orientada à colaboração
  - Aprendizagem ao longo da vida
  - Auto aprendizagem
- Estar preparado para um círculo virtuoso de:
  - ***Partilhar, cocriar, ser criativo, reutilizar, estar sempre ligado, possuir alta mobilidade, descartar***

Mais informação para quê?  
Temos que saber mais como **fazer!**



# Mais informação maior alienação

## Temos mais **espaço**?



From <http://zdnet.com/blog/hinchcliffe> on  by Dion Hinchcliffe

Luis Borges Gouveia e Armando Malheiro

Mais informação maior alienação  
Temos mais tempo?

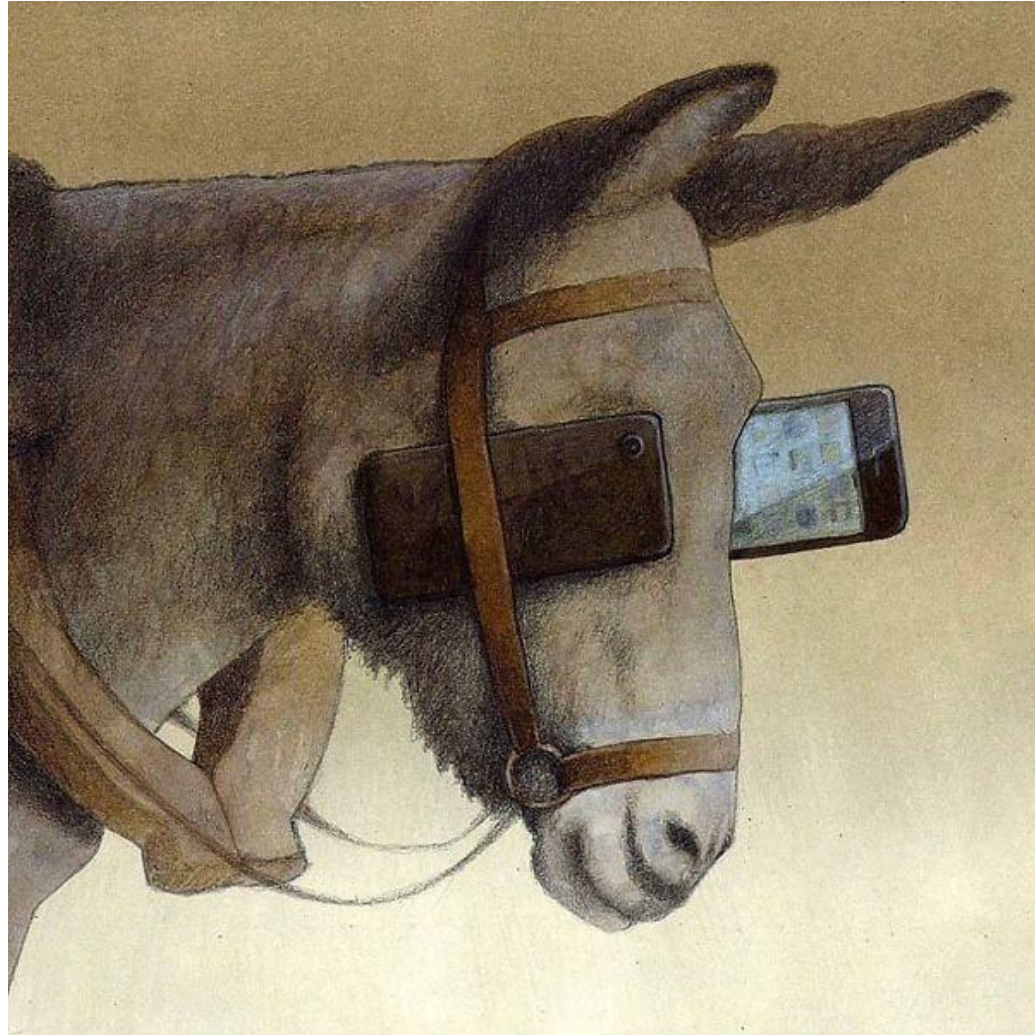
## TABELA PERIÓDICA DA PROCRASTINAÇÃO

TV 				SMS 	COMER 
INTERNET 	COCHILAR 			VIDEO GAME 	OLHAR PELA JANELA 
TELEFONE 	DEPOIS TERMINO				

A hand-drawn diagram titled "TABELA PERIÓDICA DA PROCRASTINAÇÃO" (Periodic Table of Procrastination). It features a grid of 6 columns and 5 rows. The first two columns are filled with procrastination activities, while the remaining four columns are empty. A thick black line starts from the "DEPOIS TERMINO" cell and winds through the empty cells, ending with an arrow pointing left from the bottom-left cell. The activities are: TV (TV icon), INTERNET (laptop icon), TELEFONE (phone icon), COCHILAR (couch icon), SMS (SMS icon), COMER (chips icon), VIDEO GAME (video game controller icon), and OLHAR PELA JANELA (window icon).

pleated-jeans

Mais informação maior alienação  
Pensamos **melhor**?



# Mais informação maior alienação Convivemos **mais**?



Estamos assim no contexto *multiverso* e com falha de ferramentas de compreensão do que nos rodeia



**Digital**  
**Conectado**  
**Dependente**  
**Complexo**  
**Entrópico**



**(possibilidades e usos) Novos tempos e Novos espaços**  
**Novos espaços-tempos (lugares)**

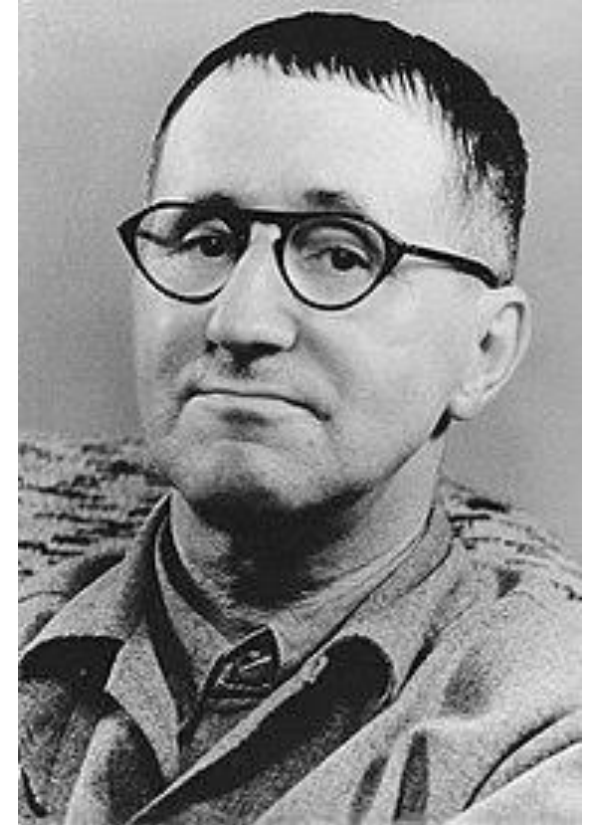
# Entropia e confusão



*Nem tudo é igual e são necessários **referenciais***

# ***“O novo nasce do velho”***

Bertolt Brecht (1898, 1956)



# CCI – G nese

Ciências da Comunica o e Informa o

# Mapear as CCI a partir dos *Websites* das iSchools

## Estudo Armando Malheiro e Fernanda Ribeiro

- O projeto francês das SIC parece não ter tido muitos seguidores internacionalmente. Existem apenas alguns exemplos raros de escolas/universidades que implementaram uma estratégia cientificamente concebida e fundamentada, baseada numa **abordagem integrada**, que estabelece um **campo científico unitário para Ciências da Informação e da Comunicação**, tal como sugeria o **modelo francês**
- Mas se a literatura científica para apoiar tal estratégia é virtualmente inexistente, os exemplos concretos de universidades que, de **forma empírica**, estabeleceram essa relação natural entre as duas áreas – enriquecidas e complementadas pelas TIC – não são tão escassos e refletem uma relação **interdisciplinar** real e efetiva com as questões operacionais e com a
- **construção de um conhecimento prático e aplicado**

# Mapear as CCI a partir dos *websites* das iSchools

## Estudo Armando Malheiro e Fernanda Ribeiro

- Mapear a implementação das SIC no contexto universitário, nomeadamente a **institucionalização das áreas da informação e comunicação** numa perspetiva integrada, em faculdades e departamentos, incluindo a oferta de programas de **licenciatura, mestrado e doutoramento** em que as duas áreas estão entrelaçadas e coexistem de forma articulada com a **mediação tecnológica**, como uma evolução natural nos tempos modernos
- O universo de iSchools adapta-se ao propósito pretendido e foi escolhido como a variável de estudo do objeto de análise (estudo de Malheiro e Ribeiro)
  - Nos *sites* das 72 instituições de ensino superior que fazem parte da rede das iSchools, é possível identificar a sua oferta formativa e entender as suas linhas gerais de ação no que diz respeito ao ensino e investigação (<http://ischools.org/members/directory/>)

# Mapear as CCI a partir dos *websites* das iSchools

## Estudo Armando Malheiro e Fernanda Ribeiro

Após exame individual do *site* de cada iSchool e dos currículos dos respectivos programas, foram identificadas 3 categorias que agrupam as ofertas formativa:

- 1 - Biblioteconomia e Ciência da Informação, Estudos de Informação
- 2 - Estudos de Comunicação, Media, Jornalismo
- 3 - Gestão da Informação, Sistemas de Informação, Informática

<b>Biblioteconomia e Ciência da Informação, Estudos de Informação</b>	<b>Estudos de Comunicação, Media, Jornalismo</b>	<b>Gestão da Informação, Sistemas de Informação, Informática</b>
48 escolas (66.67%)	15 escolas (20.83%)	48 escolas (66.67%)

# Mapear as CCI a partir dos *websites* das iSchools

## Estudo Armando Malheiro e Fernanda Ribeiro

### Outros resultados:

- A linha mais tradicional de LIS é predominante, embora muitas escolas prefiram a designação “Estudos de Informação” (para uma perspectiva mais ampla)
- É muito comum encontrar programas na área da Gestão da Informação e dos Sistemas de Informação ou mesmo Ciência da Computação que coexistem com programas mais tradicionais: em 33 escolas (45,83%), os programas de LIS são ministrados em paralelo com programas mais tecnológicos, existindo um vínculo natural entre eles
- Somente em 13 escolas (18,06%) foi possível identificar uma oferta formativa em que Ciência da Informação, Ciência da Computação e Comunicação se juntaram de forma coordenada, representando uma atualização em consonância com a matriz francesa das SIC
- Em algumas escolas (9 = 12,50%), verificou-se uma conexão clara entre Informação e Comunicação, que é explícita nos nomes de algumas delas ou nas designações dos seus departamentos.

# Mapear as CCI a partir dos *websites* das iSchools

## Estudo Armando Malheiro e Fernanda Ribeiro

Algumas questões:

- Houve um estudo epistemológico e teórico de suporte à visão integrada que os nomes das escolas/departamentos sugerem?  
*Essa visão, a existir, nem sempre foi compreensível quando analisados os currículos dos seus programas*
- A construção das Ciências da Informação e da Comunicação, como campo científico, surge porque existe uma ligação natural entre as duas áreas, que visa alcançar resultados do ponto de vista operacional e profissional?  
*Ou existe uma estratégia epistemológica para implementar este campo de conhecimento*

# Infocomunicação

Subsídios para a formação do conceito

# A infocomunicação: diálogo e prática

## Origem do termo infocomunicação

- O termo surge precedido de e (eletrónico) e hífen no livro *e-infocomunicação: estratégias e aplicações*, org. *Brasilina Passarelli, Armando Malheiro da Silva e Fernando Ramos. São Paulo: Senac/Escola do Futuro-USP, 2014*
  - Referência primeira, de 2014 ao conceito de infocomunicação
- Com o tempo... a solidez da proposta irá afastar a muleta do e...
  - Tudo é digital ou passível de ter representação digital e, nesse sentido, transparente para o individuo ou grupo de individuos



# A infocomunicação: diálogo e prática

## e-infocomunicação e plataforma digital

- *As ciências da informação e da comunicação* (CIC), campo interdisciplinar que na França já tem um perfil de vinculação académico-institucional e um recorte epistemológico, consolidados, encontram, na obra, uma **original dotação em contexto luso-brasileiro**
- ***e-Infocomunicação: estratégias e aplicações*** é resultado do esforço comum de investigadores do NAP Escola do Futuro – USP/Observatório Digital da Universidade de São Paulo, e do Cetac.Media, da Universidade do Porto e da Universidade de Aveiro
  - Publicação apresenta o conhecimento que vem sendo produzido no Brasil e em Portugal sobre o fenómeno infocomunicacional
  - Propõe ainda a consolidação do conceito de **plataforma digital**



# A infocomunicação: diálogo e prática e-informação

O termo e-informação possui duas significações:

1. um **diálogo e uma prática** assumidamente interdisciplinares
2. a construção de um **objeto científico** que está para lá do senso comum e dos problemas, temas e tensões decorrentes das dinâmicas puramente profissionais (quer do lado das Bibliotecas, Arquivos, Museus, Sistemas de Informação e Gestão Documental e Informação, quer do lado do jornalismo e da comunicação multimédia)

# A infocomunicação: diálogo e prática

## A proposta da infocomunicação

- Engloba todo um programa de “superação” face ao exposto:
  - Do modelo francês, que cristalizou e continua desequilibrado no que toca à “Ciência da Informação” aí incluída, na verdade uma extensão informatizada da Documentação postulada por Paul Otlet
  - Em contraponto ao desenvolvimento de uma Ciência da Informação trans e interdisciplinar com agenda convergente com as Ciências da Comunicação
  - Em que as leituras e influências do digital, não devem contaminar o essencial dos conceitos centrados na informação e comunicação, enquanto material de produção, organização e uso humano

# A infocomunicação: diálogo e prática

- Do “modelo” anglo-americano, nomeadamente o das *iSchools*, mapeado atrás, e onde manifestamente falta um desiderato epistemológico agregador e diretor e onde o pragmatismo e as condições particulares de cada Escola mais a adesão programática à Tecnologia Digital determinam os casos institucionais em que as áreas Informação e Comunicação se encontram associadas
- Esta perspetiva, mais orientada a resultados imediatos e ao funcional, com núcleo fundamental em torno da operacionalização dos sistemas de informação e do fluxo de informação

# A infocomunicação: diálogo e prática

- Superação dos dois “modelos” pela ambição de constituir uma agenda de investigação que possibilite o trabalho conjunto dos investigadores da Comunicação com os da Informação a partir de três eixos fundamentais:
  - 1º génese/produção do **fluxo informacional**
  - 2º organização e **representação da informação**
  - 3º receção, busca e uso ou **comportamento informacional**

# A infocomunicação: diálogo e prática

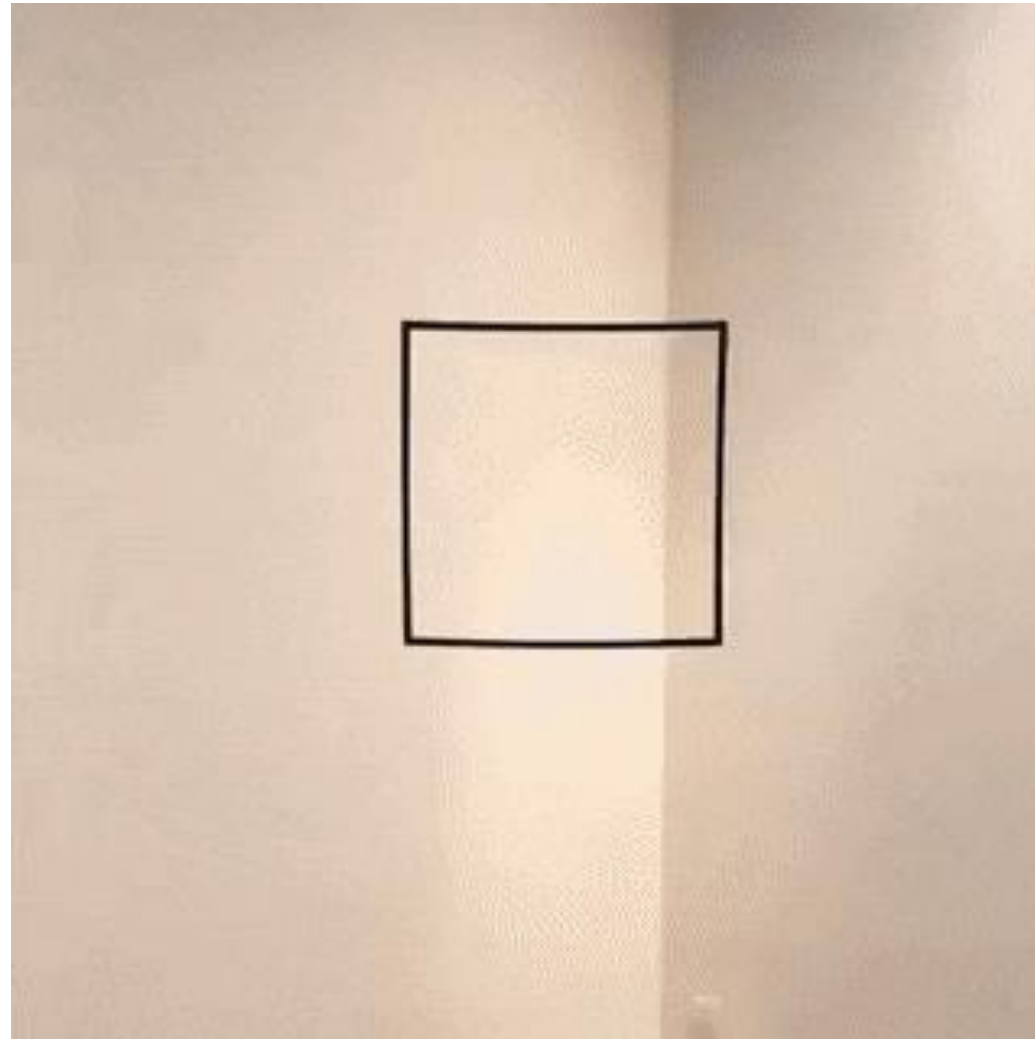
## Eixos de possibilidade de investigação no exemplo da notícia

- 1º eixo: lógicas e contextos de produção de notícias (papel ou *on line*) tendo em conta a abordagem orgânico-funcional desenvolvida no seio da Ciência da Informação trans e interdisciplinar
- 2º eixo: questões técnicas de organização, classificação e mediação da informação decisivas, quer para os tecnólogos e arquitetos da informação, quer para os jornalistas tradicionais ou os ciberjornalistas
- 3º eixo: impacto dos conteúdos analógicos e digitais nas massas consumidoras de informação pode e deve ser estudado com modelos e múltiplos recursos acumulados, tendo como alvo quer os utilizadores de (Galerias), Bibliotecas, Arquivos e Museus ((G)LAM), quer os que utilizam as plataformas digitais correspondentes ou em quaisquer outras – abrangidos pelos estudos de comportamento informacional

# Um nota final

Proposta de um espaço para um objeto de estudo comum

# A perspectiva, o objeto e conceito diálogos interdisciplinares e a partilha de conceitos



# Porquê?

- Fenómenos complexos, de geometria variável e que interligam o humano e a construção humana, numa fusão cada vez mais difícil de definir com os referenciais existentes
- A necessidade / a remissão de um objeto de estudo que foque a atividade humana e o impacto do digital e das redes de comunicação, considerando estes sistemas complexos, um fenómeno essencialmente humano e social, com evidentes implicações (para o seu estudo e aparatos metodológicos adotados)
- Um duplo movimento de investigação (pura e aplicada), desenvolvendo-se sobretudo esta, cada vez mais através da criação, implementação e uso das plataformas digitais